

Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

04 a 11 de março de 2022 | www.abbc.org.br



Novos números

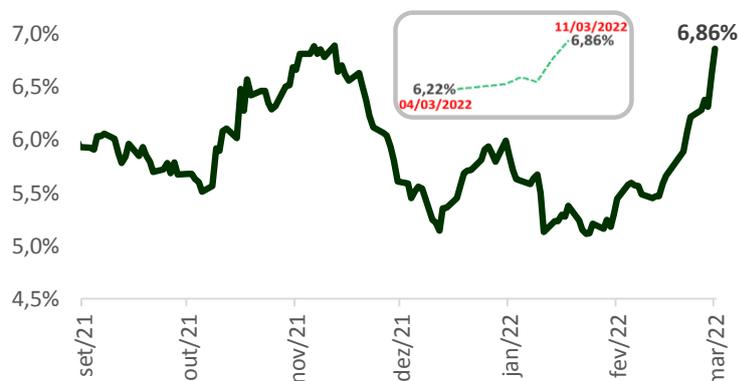
A reunião do Copom deve não só esboçar a evolução futura da política monetária, mas também expressar os novos números com a mudança de cenário por causa do conflito internacional. Com a deterioração do balanço de riscos, o IPCA em 12 meses poderá alcançar 11,0% em abril. O reajuste dos preços dos combustíveis contribuiu para que a estimativa do Boletim Focus do IPCA para março subisse 0,35 p.p. para 0,90% e a de abril crescesse 0,24 p.p. para 0,80%. Para 2022, o aumento foi de 0,80 p.p. para 6,45%. Mesmo com a deterioração do balanço de riscos, as projeções do mercado para a Selic para a reunião do Copom de 4ª feira mantiveram-se em um aumento de 1,00 p.p., contudo, aumentando em 0,50 p.p. para 12,75% a.a. para o final de 2022. Favorecido pelo fluxo externo e o elevado diferencial de juros, o dólar encerrou a semana com relativa estabilidade (+0,17%), cotado a R\$ 5,07, enquanto a taxa real de juros *ex-ante* recuou -0,32 p.p. para 7,15% a.a.. Em janeiro, a produção industrial encontrava-se -3,7% abaixo da verificada em fev/20 e o índice acumulado em 12 meses manteve-se em desaceleração com alta de 3,1% a.a. (3,9% em dez/21). Na mesma base comparativa, o comércio restrito também reduziu o seu ritmo de expansão de 1,40% a.a. em dez/21 para 1,27% a.a. e de 4,48% a.a. para 4,64% a.a. no ampliado. A mediana das projeções para o crescimento do PIB para 2022 aumentou 0,07 p.p. para 0,49%. Os destaques adicionais para a semana serão a reunião do FomC, IGP-10, PMS, IBC-Br, PNAD-Contínua e dados de atividade dos EUA e China.

Inflação - Mediana das Projeções (Variação anual)

	IPCA (%) Mediana - agregado		
	11/03/2022	Ult. Semana	Há 4 semanas
mar/22	0,90	0,55	0,52
abr/22	0,80	0,56	0,52
mai/22	-0,19	0,05	0,07
2022	6,45	5,65	5,50
2023	3,70	3,51	3,50
2024	3,15	3,10	3,04

Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

Inflação Implícita Em 12 meses

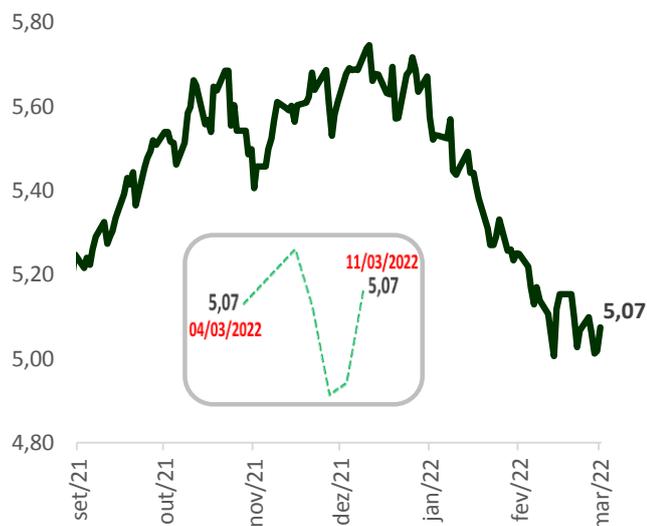


Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

Com o IPCA de fev/22 acima do esperado e a forte elevação nos preços das *commodities*, já traduzida no reajuste dos preços dos combustíveis, a estimativa do Boletim Focus para março subiu 0,35 p.p. para 0,90% e a de abril cresceu 0,24 p.p. para 0,80%. Considerando-se os efeitos iniciais do conflito no Leste Europeu, a estimativa para a inflação em 2022 subiu significativamente em 0,80 p.p. para 6,45%, manifestando a inviabilidade da convergência à meta ainda neste ano. Para 2023, horizonte realmente relevante para a política monetária, a projeção elevou-se em 0,19 p.p. para 3,70%, acima centro da meta de 3,25%, mas ainda dentro da banda. Contemplando os prêmios de risco nas negociações de títulos públicos, a inflação implícita no prazo de 1 ano cresceu 0,64 p.p. para 6,86% e a de 2 anos 0,25 p.p. para 6,68%. Reagindo aos números melhores do que os esperados, a mediana das projeções para o crescimento do PIB para 2022 aumentou 0,07 p.p. para 0,49% na semana. Contudo, a para 2023 cedeu os mesmos -0,07 p.p. para 1,43%, provavelmente por causa do aumento das incertezas que recaem sobre os cenários doméstico e externo. Mesmo com a deterioração do balanço de riscos para a inflação, as projeções do mercado para a Selic para a reunião do Copom de 4ª feira mantiveram-se em aumento de 1,00 p.p.. Contudo, para o final de 2022 e de 2023 aumentaram 0,50 p.p. para 12,75% a.a. e 8,75% a.a., respectivamente. Com a boa performance do real no mercado spot, as estimativas da taxa de câmbio recuaram de R\$ 5,40/US\$ para R\$ 5,30/US\$ no final de 2022 e de R\$ 5,30/US\$ para R\$ 5,21/US\$ ao término de 2023. No âmbito fiscal, a dívida líquida do setor público estimada recuou para 60,50% do PIB para 2022 (ante 60,65% da última leitura) e aumentou de 63,93% para 64,00% do PIB para 2023, mantendo-se em 65,70% do PIB em 2024). A expectativa para o resultado primário variou de -0,75% para -0,70% do PIB para 2022, permanecendo em -0,50% do PIB em 2023 e em -0,20% do PIB para 2024. Para o resultado nominal, a projeção do déficit continuou estável em -8,00% do PIB para 2022 e caiu de -7,15% para -7,10% do PIB para 2023 e de -5,71% para -5,57% do PIB em 2024.

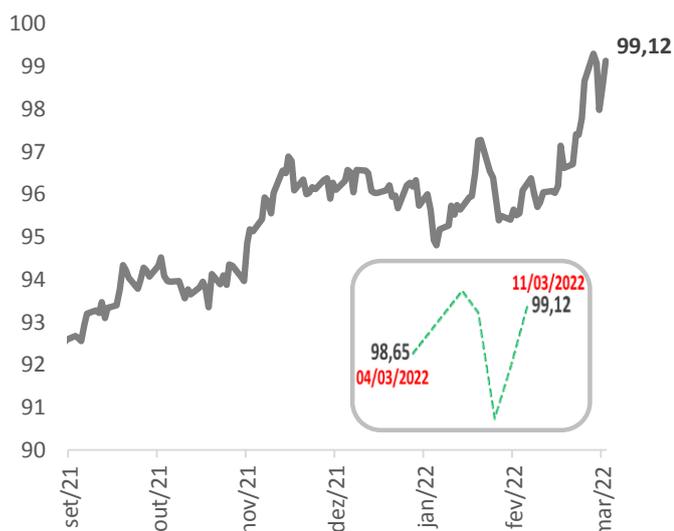
Câmbio

Real/US\$



Mesmo com o aumento das incertezas com a guerra no Leste Europeu e de seus possíveis impactos no nível de liquidez da economia internacional e nos ativos dos países emergentes, o dólar encerrou a semana com relativa estabilidade (alta de 0,17%), cotado a R\$ 5,07, após alcançar R\$ 5,10 na segunda (07/03) e R\$ 5,01 na quarta (06/03). O real permanece favorecido pelo fluxo cambial positivo, com a rotação dos ativos pelos investidores em busca de ativos atrelados ao comportamento das *commodities* e com o elevado diferencial de taxa de juros, que tende a crescer, abrindo espaço para operações de *carry trade*. Com isso, o Banco Central manteve sua atuação somente com a rolagem dos *swaps* cambiais com vencimento em 02/05/2022.

Dollar Index



Entretanto, a divisa norte-americana segue ganhando força nos mercados globais, com a busca por ativos de maior segurança. Nesse contexto, o *Dollar Index*, que calcula o desempenho da moeda dos EUA frente às de países desenvolvidos, registrou alta semanal de 0,48%, refletindo as depreciações de 1,48% na libra esterlina e de 0,15% no euro.

Na mesma direção, o índice de emergentes, que calcula a variação das moedas desses países em relação ao dólar, apontou queda de -0,90% no período, com destaques para as depreciações de 3,99% na lira turca, de 0,69% no peso mexicano e de 0,31% no renmimbi, além da apreciação de 0,17% no peso mexicano.

Índice de Emergentes*



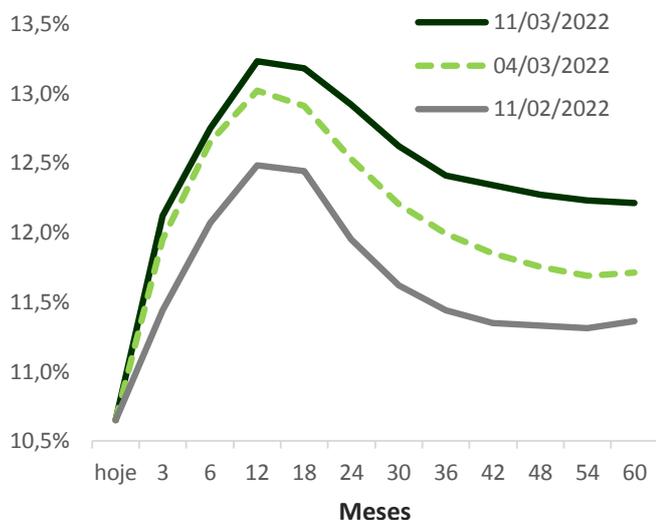
*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

Taxa de Juros

Estrutura a Termo das Taxas de Juros (a.a.)



O mercado futuro de juros encerrou a semana acumulando prêmios em todos os vértices da curva. As taxas de juros dos prazos de 2 e 3 anos elevaram-se em 0,39 p.p. e 0,42 p.p. para 12,92% a.a. e 12,41% a.a., respectivamente. Enquanto as taxas dos vértices de 4 e 5 anos subiram 0,52 p.p. e 0,50 p.p. para 12,27% a.a. e 12,21% a.a., na ordem.

Nos vértices menores, o movimento foi fruto da resiliência da inflação doméstica - atestada pelo IPCA de fev/22 – e do contexto da elevação dos preços das *commodities* no cenário externo.

Taxa Real de Juros

Ex-ante



A curva de juros vem precificando ainda uma elevação da Selic maior do que até então aguardada. Com isso, a taxa de juros do *swap* DI prefixado de 360 dias exibiu alta de 0,21 p.p. fechando a semana em 13,23% a.a.. Entretanto, com a inflação esperada para os próximos 12 meses apresentando aumento de 0,50 p.p. para 5,67%, a taxa real de juros *ex-ante* recuou -0,32 p.p. para 7,15% a.a..

Já o spread da taxa de juros de 1 e 10 anos avançou 0,29 p.p., aos -0,87 p.p., no encerramento do dia 11/03.

Spread da Taxa de Juros

Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos (p.p.)



Fonte: B3. Elaboração ABBC

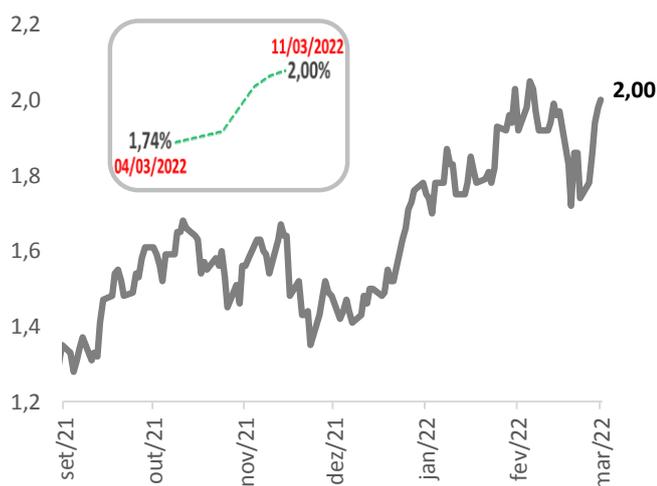
Aversão ao Risco

Credit Default Swap (CDS)

Quadro Comparativo CDS Variação em pontos-base				
País	11/03/2022	Semana	Mês	12 meses
Brasil	225	-3	-7	25
Reino Unido	15	2	5	3
França	26	1	6	10
Alemanha	17	3	9	7
África do Sul	219	-22	8	7
Chile	80	-4	-3	31
México	111	-3	-5	13
Colômbia	213	-9	-11	102

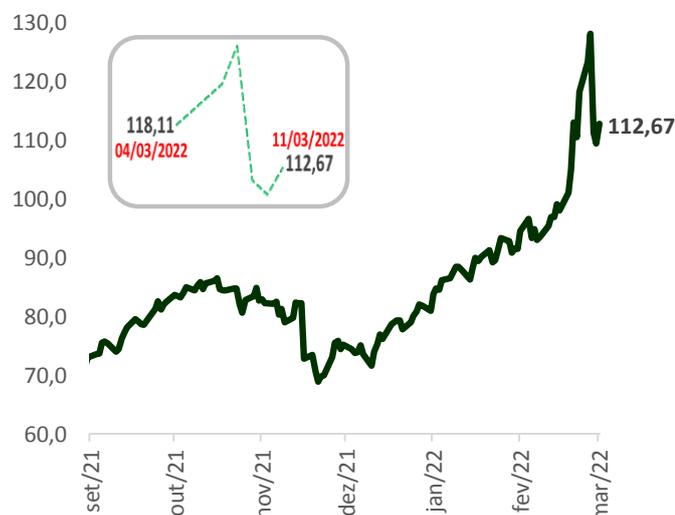
Com o aumento das incertezas no cenário internacional com a guerra no Leste Europeu, as medidas de risco soberano dos países emergentes, calculadas pela cotação dos CDS de 5 anos, apresentaram melhores desempenhos do que os dos países desenvolvidos. Na semana, houve quedas de -21,8 bps. para África do Sul, de -9,4 bps. para a Colômbia, de -4,3 bps. para o Chile e de -3,4 bps. para o Brasil. Por sua vez, verificaram-se altas de 3,0 bps. para a Alemanha, de 1,5 bps. para o Reino Unido e de 1,0 bps. para a França. Vale registrar que os países europeus são mais sensíveis ao comércio com Rússia e Ucrânia, com efeitos das sanções impostas. Ademais, a Rússia anunciou contramedidas às sanções, com impactos diretos nestas economias.

T-Note 10 anos (% a.a.)



Refletindo a aceleração da inflação nos EUA em fevereiro, medida pelo CPI, e a proximidade do início do ciclo de aperto monetário, o retorno das T-Note de 10 anos subiu 0,26 p.p. na semana para 2,00% a.a.. Na zona do Euro, o BCE anunciou que manterá sua política monetária flexível para responder aos impactos econômicos da guerra.

Petróleo Brent última cotação US\$



Por fim, a cotação do barril de petróleo tipo Brent recuou -4,61% na semana, revertendo as expressivas valorizações das semanas anteriores, encerrando a US\$ 112,67. Na semana, os EUA proibiram as importações de petróleo vindos da Rússia e o Reino Unido anunciou que reduzirá gradativamente a importação até o final de 2022. Em contrapartida, a Rússia anunciou que poderia suspender a exportação de petróleo e gás para os países europeus, significativamente dependentes da commodity russa. No Brasil, o senado aprovou o Projeto de Lei 1.472, que altera a política de preços da Petrobrás e cria uma conta de estabilização de tarifas e o Projeto de Lei Complementar 11, que altera a cobrança de ICMS de combustíveis e permite a desoneração das alíquotas de PIS/COFINS até 31/12/22.

Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

IPCA - Fev/22

Variação Mensal

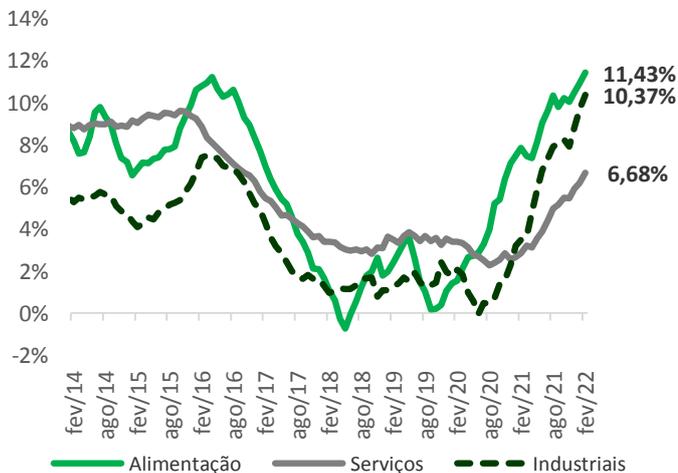


Evolução em 12 meses

Média dos 5 núcleos (% a.a.)



Variação Anual Medidas Subjacentes



Após alta de 0,54% em jan/22, a inflação medida pelo IPCA subiu 1,01% em fevereiro, o que representou a maior alta para o mês desde 2015. O índice acumulado em 12 meses acelerou na margem de 10,38% em janeiro para 10,54%, ratificando o balanço de riscos negativo para a inflação, em meio à natureza generalizada das pressões. Cenário que está sendo agravado pelo impacto da elevação dos preços das commodities, sobretudo petróleo e agrícola, provocada pelo conflito no Leste Europeu. Nesta linha, a Petrobras anunciou reajustes de preços nas refinarias da gasolina (+18,7%), do diesel (+24,9%) e do GLP (+16,0%).

Incorporando os reajustes habituais praticados no início do ano letivo, o grupo Educação (5,61%) exerceu o maior impacto no mês, contribuindo com 0,31 p.p. no IPCA, com destaque para os cursos regulares (6,67%), sendo: ensino fundamental (8,06%), pré-escola (7,67%) e ensino médio (7,53%). Com sucessivas altas devido aos problemas climáticos, o grupo Alimentação e Bebidas contribuiu com 0,27 p.p. no índice total, ao avançar 1,28% no mês. Juntos, os dois grupos representaram cerca de 57% da variação do IPCA em fevereiro.

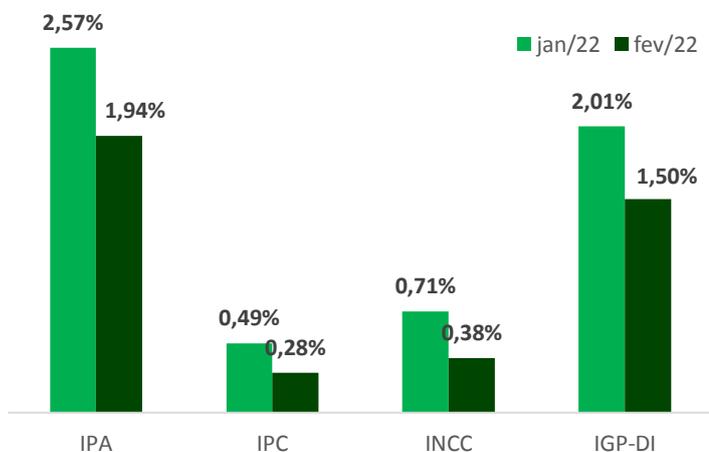
Adicionalmente, são observadas pressões nos itens associados à inflação subjacente, que continua acelerando, com as diversas medidas distanciando-se cada vez mais metas, a saber: 11,43% a.a. em alimentação, 6,68% a.a. em serviços e 10,37% a.a. em industriais. A disseminação da inércia inflacionária é traduzida no elevado índice de difusão, que oscila acima de 70%.

Por fim, a pressão constata-se ainda nas medidas de núcleos, de modo que em fev/22, a média dos núcleos acompanhados pelo Banco Central aumentou de 7,88% a.a. em jan/22 para 8,40% a.a.. Com o impacto da elevação dos preços dos combustíveis, a inflação em 12 meses poderá alcançar 11,0% em abril.

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

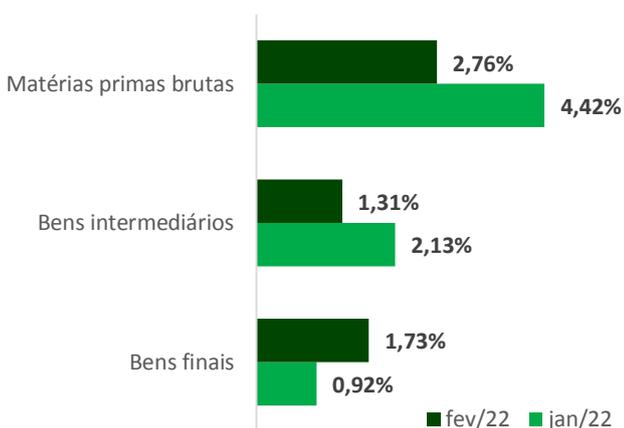
IGP-DI - Fev/22

Variação Mensal Por grupo



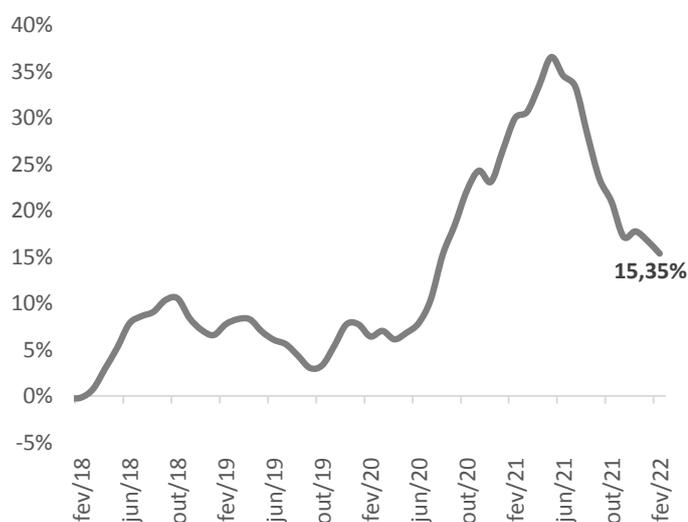
Sem o impacto da escalada dos preços do petróleo nos combustíveis, o IGP-DI avançou 1,5% em fevereiro, abaixo do esperado (1,6%), desacelerando em relação à alta de 2,0% observada em jan/21. Como na leitura anterior, a variação mensal foi impulsionada pelo índice de preços ao produtor amplo (IPA), com alta de 1,9% contra 2,6% em jan/22, influenciado pelos preços das *commodities*, sobretudo agrícola e combustíveis, que continuavam em aceleração, apesar da deflação nos preços de minério de ferro. Nos próximos meses, os preços no atacado devem continuar incorporando os choques recentes de petróleo e grãos, devido ao agravamento das tensões no Leste Europeu.

Variação Mensal IPA - Por estágios de processamento



Considerando-se a abertura do IPA por estágio de processamento, os bens finais oscilaram de 0,9% para 1,7%, com ênfase nos alimentos *in natura* (13,0%). Desacelerando-se em relação ao mês anterior (de 2,1% para 1,3%), a variação dos bens intermediários respondeu pela deflação de -2,6% no subgrupo de suprimentos. Também com variação inferior em relação à leitura passada, o estágio das matérias-primas (de 4,4% para 2,8%) teve como destaques o milho em grãos (de 8,4% para 4,9%) e bovinos (de 1,8% para -0,7%), além do minério de ferro (de 11,3% para -0,1%).

Evolução Anual



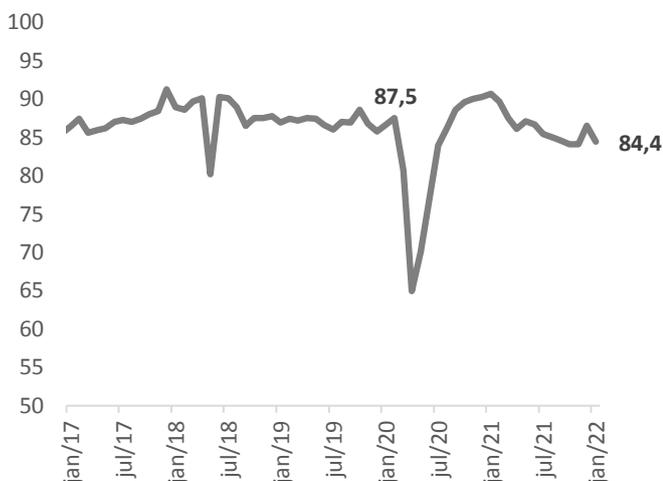
Ainda em fevereiro, o índice de preços ao consumidor (IPC) variou 0,3% ante 0,5% no mês anterior, com 5 das 8 classes de despesas componentes registrando decréscimo em suas taxas, com destaque para: educação, leitura e recreação (1,6% para -0,5%) e vestuário (0,8% para 0,3%). Por sua vez, o índice nacional da construção civil (INCC) desacelerou o seu ritmo de alta de 0,7% em jan/22 para 0,4%, beneficiado por materiais e equipamentos (de 1,1% para 0,3%) e mão de obra (de 0,3% para 0,2%).

Em 12 meses, o IGP-DI acumulou elevação de 15,5% ante 16,7% em jan/21. Na abertura, o IPA fechou com alta de 17,4% contra 19,1% no mês anterior, o IPC saiu de 9,6% em janeiro para 9,3% e o INCC encerrou em 12,0% ante 13,6% no mês anterior.

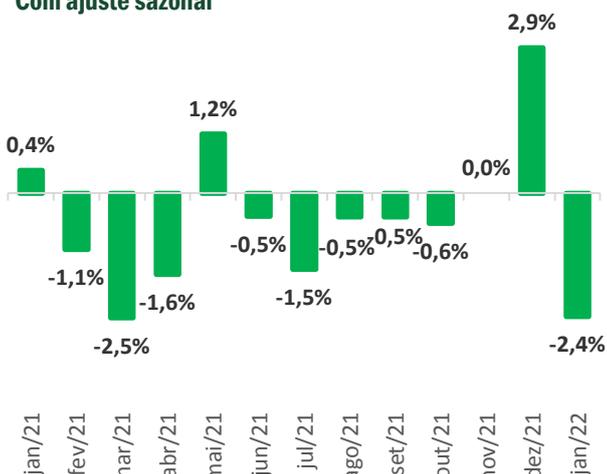
Fonte: FGV. Elaboração ABBC

Produção Industrial - Jan/22

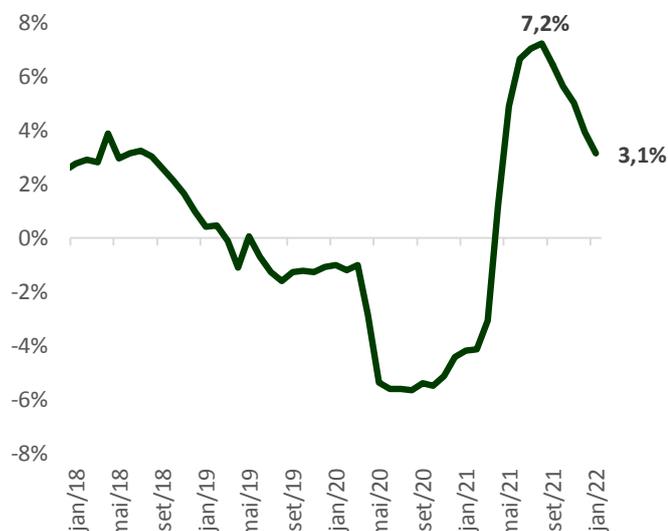
Produção Física Industrial Com ajuste sazonal



Varição Mensal Com ajuste sazonal



Varição Anual Índice acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Após encerrar 2021 surpreendendo positivamente, com alta de 2,9% em dez/21, a produção física industrial voltou a recuar, com queda mensal de -2,4% em janeiro. A contração veio disseminada entre todas as grandes categorias, tanto na comparação mensal quanto na interanual. Embora se espere uma recuperação em fevereiro, o cenário segue desfavorável.

O setor segue impactado pelo descompasso entre oferta e demanda, que gera novas pressões de preços e de custos de produção. O desempenho do mês também foi marcado pela base de comparação mais alta, possivelmente pela antecipação da produção para dezembro, pelo maior avanço da variante Ômicron e por condições climáticas adversas (fortes chuvas).

Ademais, o cenário pode ser agravado, não só pela demanda fraca, alta da inflação e queda da renda, mas também pelo impacto da guerra no Leste Europeu, retardando o ajuste das cadeias de suprimentos, com o encarecimento dos custos logísticos, energéticos e de insumos. O que deve sobrepor a diminuição do IPI.

Dessa forma, a produção industrial ainda se encontra em patamar -3,7% inferior ao observado no momento pré-pandemia (fev/20). Com o atual cenário, é bem provável que a normalização entre oferta e demanda esperada para meados desse ano seja postergada para o início de 2023. Por fim, a variação anual do índice acumulado em 12 meses manteve tendência cadente, encerrando com alta de 3,1% ante 3,9% no mês anterior.

Pesquisa Mensal do Comércio - Jan/22

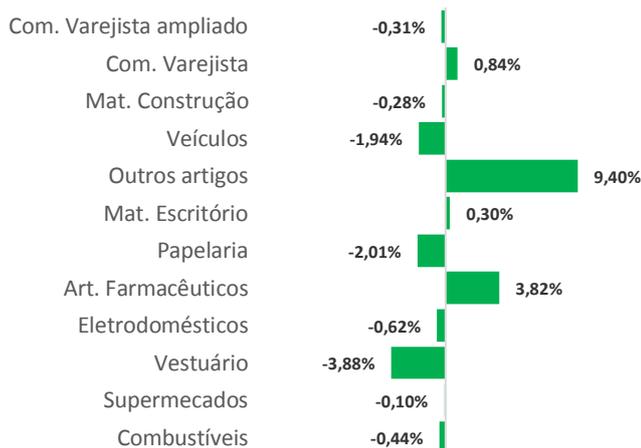
Varição Mensal Com ajuste sazonal



Após a revisão do desempenho de dez/21 de +0,1% para uma retração de -1,85%, o volume do comércio varejista cresceu 0,84% em janeiro, na série livre de influências sazonais. Apesar do resultado positivo do mês, o setor permanece -1,0% abaixo do patamar de fev/20, e se encontra ainda -6,5% abaixo do pico da série em out/20.

Já o varejo ampliado, que leva em consideração as vendas de veículos, motos e peças, além de materiais para construção, recuou -0,31% na passagem de dez/21 para jan/22, também descontados os efeitos sazonais, situando-se -1,6% abaixo do patamar pré-pandemia.

Varição Mensal Por segmento (Com ajuste sazonal)

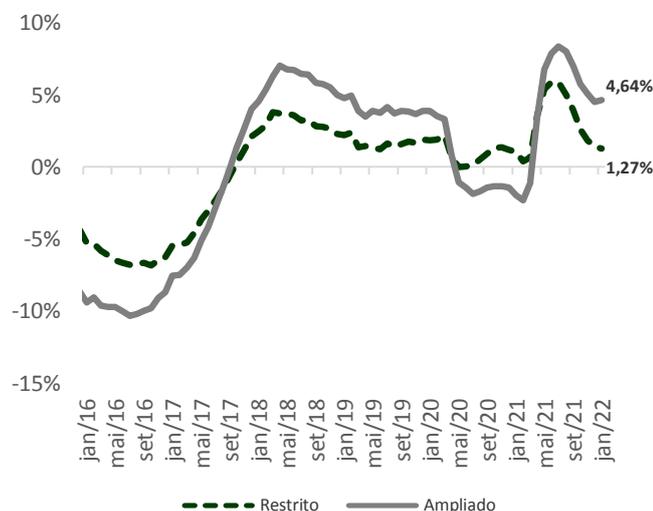


5 dos 8 setores pesquisados apresentaram resultados negativos no mês. Na abertura por segmento, as vendas de artigos farmacêuticos e de perfumaria expandiram-se 3,82% em janeiro. Houve também aumento nas vendas de materiais de escritório (+0,30%) e outros artigos (+9,40%). Em contrapartida, o volume de vendas de tecidos, vestuário e calçados apresentou retração mensal (-3,88%), seguido pela queda nas vendas de livros, jornais, revistas e papelaria (-2,01%), móveis e eletrodomésticos (-0,62%), combustíveis e lubrificantes (-0,44%) e das vendas dos supermercados (-0,10%).

No caso do varejo ampliado, as vendas de veículos, motos, partes e peças retraíram-se -1,94% na margem, após ter apresentado resultado positivo de 1,09% em dez/21, e as de material de construção recuaram -0,28% no mês.

Evolução Anual

Vendas reais acumuladas em 12 meses

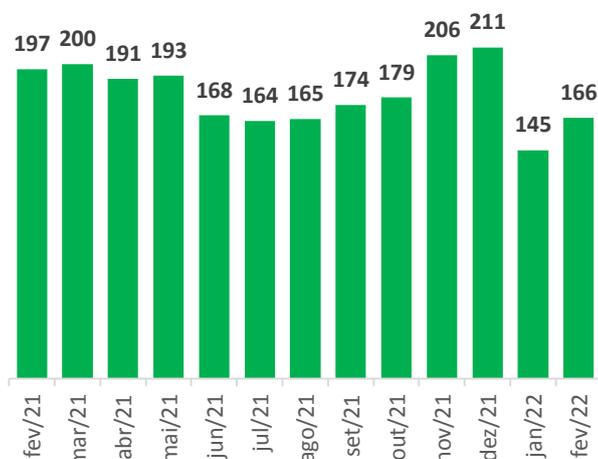


Na comparação com janeiro de 2021, o varejo restrito recuou -1,90% e o ampliado -1,40%. Com isso, as séries com as variações anuais dos índices acumulados em 12 meses exibiram desaceleração de 1,40% a.a. em dez/21 para 1,27% a.a. em janeiro no comércio restrito e aceleraram de 4,48% a.a. em dez/21 para 4,64% a.a., no ampliado.

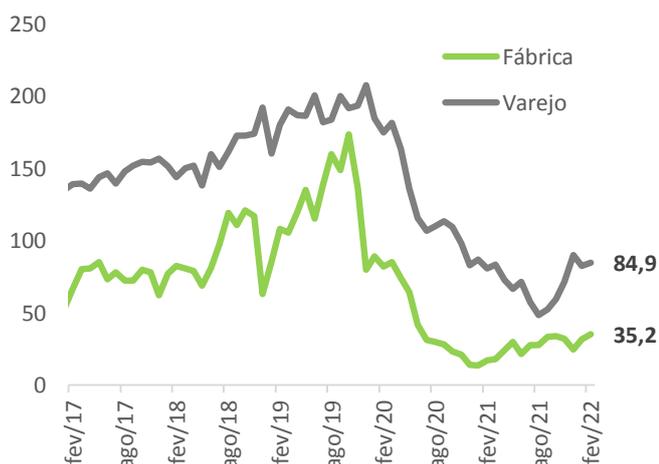
Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Veículos - Fev/22

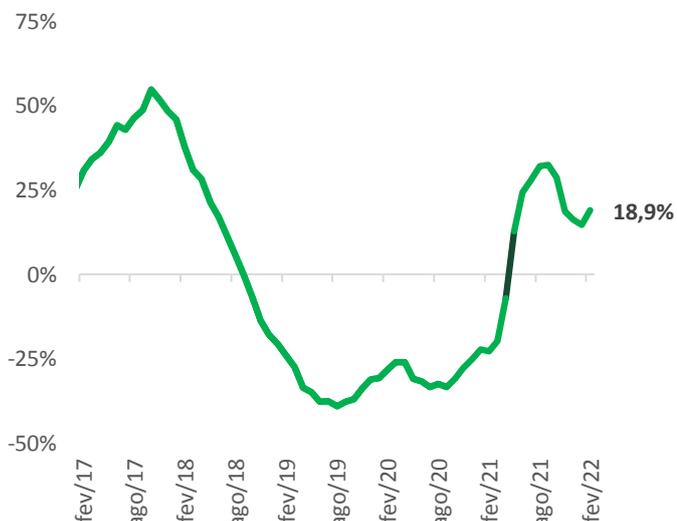
Produção Mensal Em unidades



Estoque de Autoveículos Em mil unidades



Exportações - Variação Anual Exportações acumuladas em 12 meses



Em fevereiro, de acordo com os dados da Anfavea, foram produzidas 165,9 mil unidades de autoveículos ante 145,4 mil unidades em janeiro. Apesar da recuperação no mês, o setor ainda sofre com o encarecimento dos insumos importantes para a cadeia automotiva, pela crise global de semicondutores e pela paralisação de produções provocadas pela pandemia, assim, tem uma recomposição mais lenta dos estoques e um quadro de escassez de oferta, pressionando os preços. Para os próximos meses, espera-se uma melhora no segmento com a redução de -18,5% no IPI.

No mês, a maior alta da produção na margem foi em ônibus de 47,6% para 1,9 mil unidades, seguido por caminhões com elevação de 20,4% para 11,4 mil. Automóveis com alta de 15,9% para 130,2 mil e comerciais leves com crescimento de 0,3% para 22,4 mil unidades.

De positivo, em janeiro, verificou-se elevação dos estoques, tanto na comparação mensal quanto em relação ao mesmo período de 2021, compartilhado entre os estoques na fábrica e no varejo. Assim, o estoque na fábrica encerrou em 35,2 mil unidades ante 31,9 mil no mês anterior e 17,1 mil em fev/21 e o estoque no varejo fechou em 84,9 mil contra 82,5 mil em janeiro e 80,7 mil em fev/21. O resultado deve propiciar uma redução nas filas de espera.

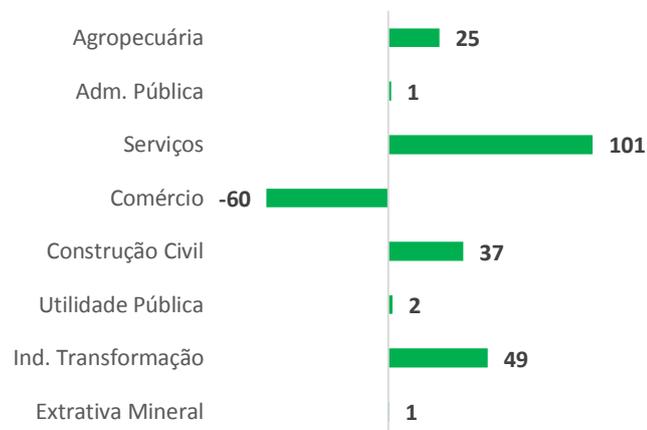
Por fim, vale destacar o bom desempenho das exportações, com alta mensal de 49,6% para 41,4 mil unidades. Com isso, a variação anual das exportações acumuladas em 12 meses voltou a acelerar seu ritmo de crescimento, encerrando com alta de 18,9% ante 14,7% no mês anterior.

Fonte: Anfavea. Elaboração ABBC

Caged - Jan/21

Saldo Mensal

Por setor de atividade - em milhares

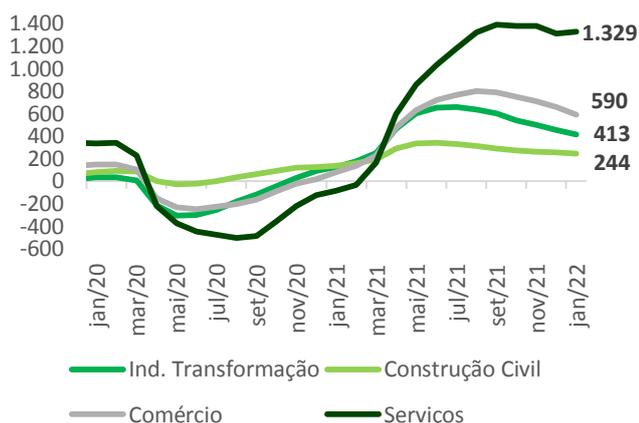


Os dados de emprego para janeiro encerraram com saldo de 155.178 mil novos postos, decorrentes de 1.777.646 admissões contra 1.622.468 desligamentos. Com isso, o estoque total de empregos formais atingiu 40,833 milhões, incremento de 0,38% em relação ao encerramento de 2021 (6,9% em 12 meses).

Apesar do resultado positivo, o saldo de empregos de janeiro de 2022 foi menor do que o registrado em janeiro de 2021, quando apresentou criação de 257,1 mil empregos formais.

Evolução

Acumulado em 12 meses - em milhares

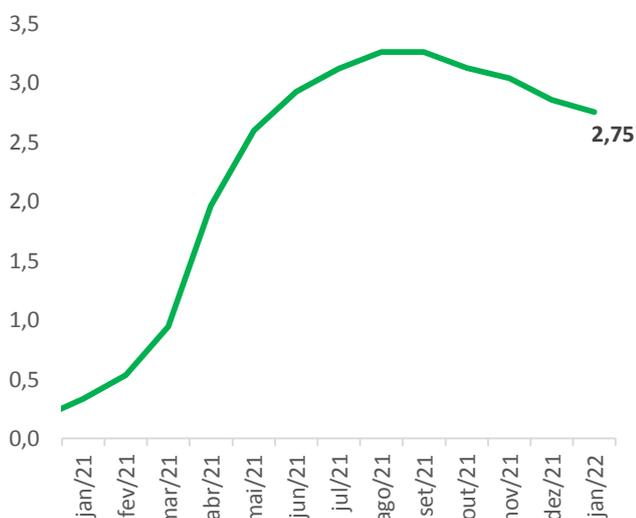


Na abertura por setor de atividade, 4 dos 5 grupamentos de atividades econômicas apresentaram saldo positivo. Ainda respondendo aos benefícios do avanço da vacinação, o destaque ficou para o setor de serviços, com a geração de 100.811 novos postos de trabalho formais e a indústria de transformação, com criação de 48.802 novas vagas. O único grupo a registrar perda líquida foi o comércio, com o fechamento de -60.088 postos formais.

No acumulado em 12 meses observou-se a criação de 2,75 milhões de vagas formais. O resultado sugere uma perda de ímpeto na geração de vagas, sendo que a criação acumulada em 12 meses em dez/21 era de 2,85 milhões. Na abertura por setor, os destaques ficaram para o setor de serviços (1,32 milhão), seguido por: comércio (590,1 mil); indústria de transformação (412,6 mil); construção civil (244,5 mil) e agropecuária (137,9 mil).

Geração de Emprego

Acumulado em 12 meses (Em milhões)

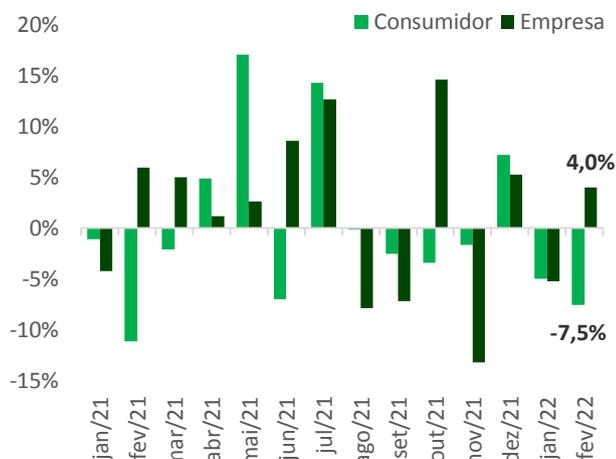


Por fim, o salário médio de admissão em jan/22 foi de R\$ 1.920,59. Comparado ao mês anterior, houve aumento real de R\$ 115,24 e uma variação real em torno de 6,38%, deflacionado pelo INPC, mas em 12 meses houve redução de R\$ -23,61 reais no salário médio de admissão (-1,2% a.a.).

Fonte: MTE. Elaboração ABBC

Demanda por Crédito & Atividade do Comércio - Fev/22

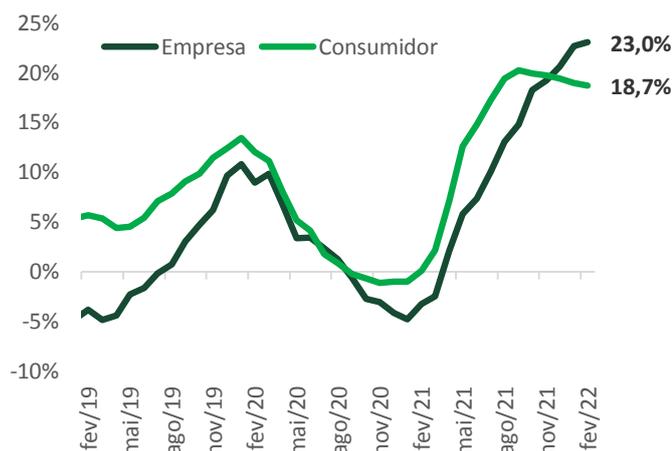
IDC: Variação Mensal



Divulgados pela Serasa Experian, o Indicador de Demanda por Crédito (IDC) e o Indicador de Atividade do Comércio (IAC) apontaram um cenário não muito animador, principalmente no que se refere aos consumidores, evidenciando as dificuldades com a inflação persistentemente elevada, contração da renda, o grande contingente de desempregados e a elevação das taxas de juros, em um momento em que o endividamento das famílias e o comprometimento da renda se encontram em níveis recordes.

IDC: Evolução Anual

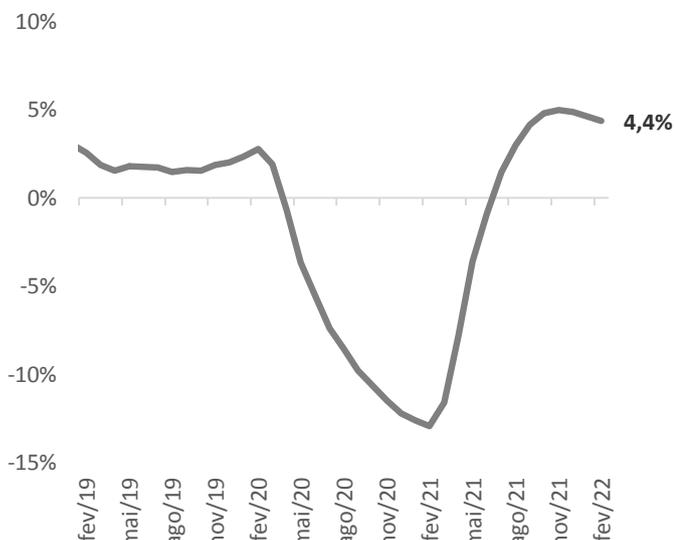
Índice acumulado em 12 meses



Em fevereiro, o IDC dos consumidores registrou queda mensal de -7,5% após cair -4,9% no mês anterior. No mês, destaque para a retração de -8,2% na faixa de renda entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00. Por sua vez, o indicador para as empresas subiu 4,0% na margem, depois de queda de -5,2% em jan/21, com destaques para as altas de 6,3% no setor de comércio e de 4,1% nas micro e pequenas empresas. Assim, a variação anual do IDC acumulado em 12 meses manteve sua trajetória altista para as empresas, com crescimento de 23,0% ante 22,7% no mês anterior e queda de -3,2% em fev/21. Já a variação anual para o IDC acumulado do consumidor desacelerou seu ritmo de crescimento, saindo de 18,9% em jan/21 para 18,7%.

IAC: Variação Anual

Índice acumulado em 12 meses

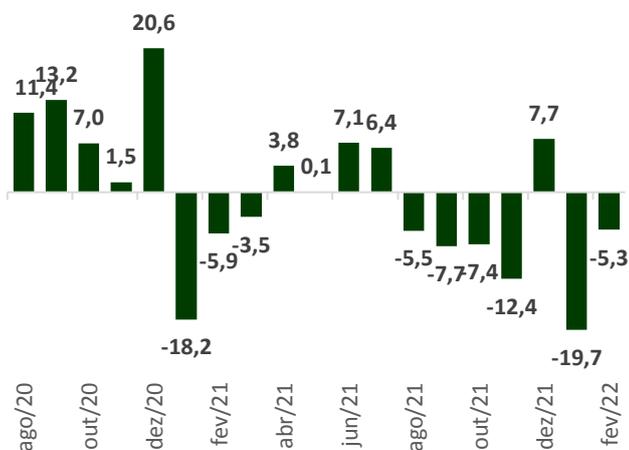


Após 2 quedas mensais consecutivas, o IAC apontou alta marginal de 0,4% em fevereiro, na série com ajuste sazonal. No mês, destaques para as altas de 1,6% em combustíveis e lubrificantes e de 1,4% em móveis, eletrodomésticos, eletroeletrônicos e informática e para a retração de -0,3% em material para construção. Contudo, a variação anual do indicador acumulado em 12 meses registra desaceleração no ritmo de crescimento desde nov/21 (5,0%), encerrando fevereiro em 4,4%. Apesar da diminuição do IPI em diversos produtos, o benefício deverá ser sobreposto pelas elevações dos preços das commodities e matérias primas nos mercados globais, ciclo de aperto monetário e pelos efeitos do conflito no Leste Europeu.

Fonte: Serasa. Elaboração ABBC

Caderneta de Poupança - Fev/22

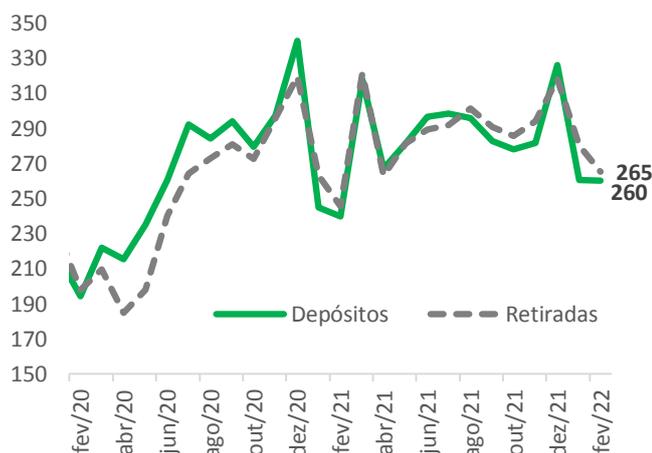
Captação Líquida (SBPE + Rural - R\$ Bilhões)



Em fevereiro, os saques em caderneta de poupança novamente superaram os depósitos, atingindo R\$ 5,3 bilhões. O movimento mensal advém de depósitos de R\$ 260,0 bilhões e retiradas de R\$ -265,3 bilhões. Somente nos dois primeiros meses do ano, a saída líquida da poupança já soma R\$ -25,0 bilhões, em meio ao elevado nível de endividamento das famílias e ao ciclo de alta dos juros. No mesmo período de 2021, o saldo líquido da caderneta foi negativo em R\$ -24 bilhões.

O resultado de fevereiro se somou ao rendimento de R\$ 5,2 bilhões creditado no mês. Assim, o saldo total da poupança totalizou R\$ 1,016 trilhão, contra R\$ 1,014 trilhão em fev/21, configurando estabilidade na margem e leve alta de 0,1% a.a..

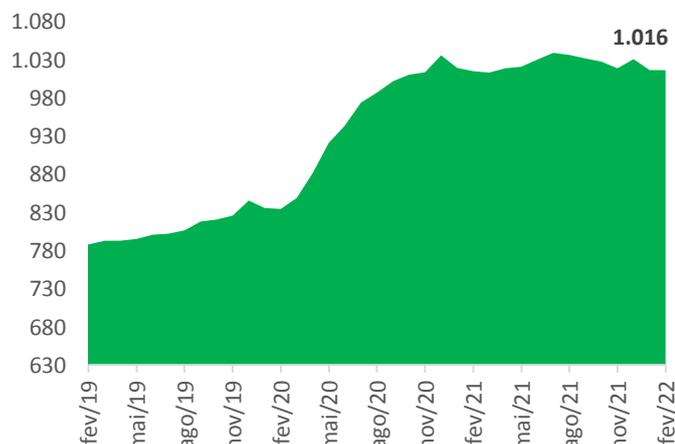
Evolução (SBPE + Rural - R\$ Bilhões)



Parcela da saída da aplicação também pode estar relacionada com a elevação da Selic em função de uma possível migração para investimentos em renda fixa mais rentáveis, como os fundos e os CDBs. Desde mar/21, o Banco Central aumentou a Meta Selic em 8,75 p.p., para os atuais 10,75% a.a..

No que se refere à remuneração, se mantém em 0,5% ao mês + TR, enquanto a meta Selic for superior a 8,5% a.a.. A remuneração varia de acordo com o aniversário da aplicação, e foi de 0,55% em 28/2, o equivalente a 6,8% a.a..

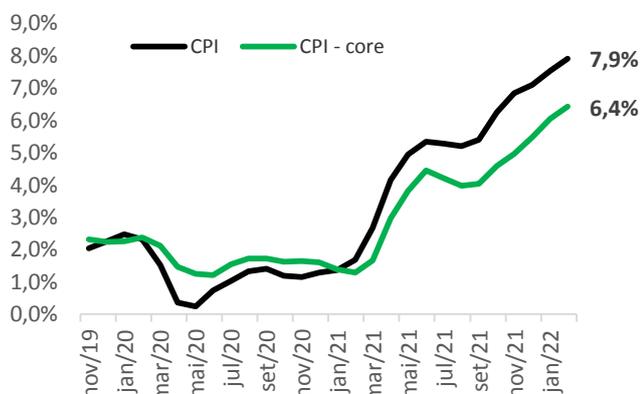
Saldo SBPE + Rural - R\$ Bilhões



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

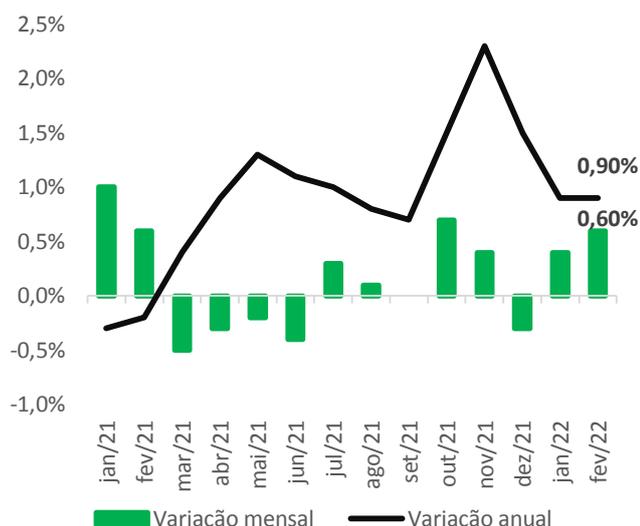
Atividade Global – Fev/22

EUA – Inflação ao Consumidor (CPI) - (% a.a.)



Fonte: US Department of Labor. Elaboração ABBC

China – Inflação ao Consumidor (CPI)



China – Balança Comercial Mensal Saldo – US\$ Bilhões



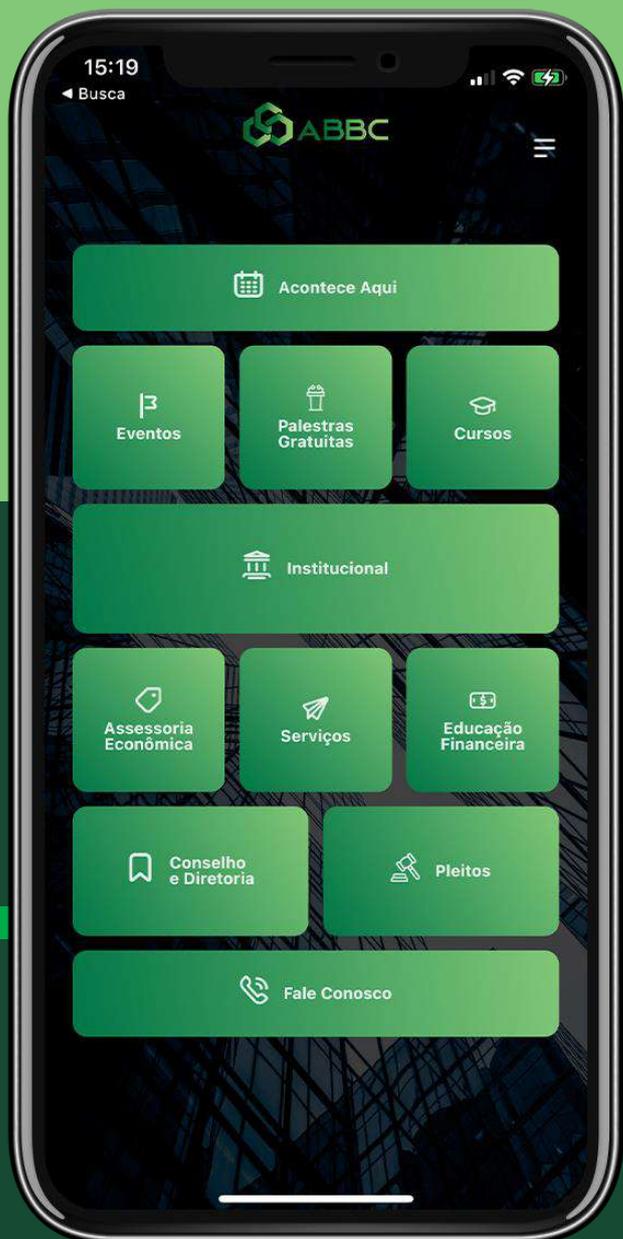
Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Sem acordo a respeito de um cessar fogo entre Rússia e Ucrânia, os mercados mantiveram o pessimismo quanto aos impactos econômicos decorrentes do conflito. Nesse 1º momento, as preocupações permanecem voltadas para o impacto inflacionário da guerra, dada a forte deterioração das condições financeiras na Rússia em conjunção ao cenário de restrição da oferta de matérias-primas importantes, como o petróleo e fertilizantes. Colaborou também a ampliação das restrições de mobilidade na China com o avanço dos casos de contágio de Covid-19.

Nos EUA, a inflação ao consumidor (CPI) segue pressionada pelos gargalos de oferta e subiram 0,9% em fev/22 (ante 0,6% em jan/22), refletindo o aumento dos preços do óleo combustível (+7,7%), da gasolina (+6,6%) e da alimentação em domicílio (+1,4%). Desse modo, o indicador avançou de 7,5% para 7,9% no acumulado em 12 meses, para o maior valor desde jan/1982 (+8,4%). Ainda na mesma métrica, as principais altas vieram dos preços dos combustíveis (+43,6%) e dos carros usados (+41,1%). Vale ressaltar que os dados divulgados para fev/22 ainda não incorporam os efeitos da guerra, que pode acentuar a alta dos índices inflacionários.

Na Zona do Euro, o pronunciamento de Christine Lagarde na reunião de política monetária do BCE causou surpresa ao afirmar que tem discutido o encerramento do programa de compra de ativos dos setores público e privado para o 2T22 e que os juros podem ser elevados em seguida. Analistas aguardam assim uma antecipação da alta das taxas de juros para set/22, ao invés de dez/22 ou 2023, como era aguardado. A postura mais dura da instituição acompanha a dinâmica também desfavorável para a inflação da região e a piora das projeções de crescimento para o ano, devido, sobretudo, aos efeitos do conflito bélico.

Superando as expectativas, as exportações chinesas seguiram firmes e cresceram 16,3% nos dois primeiros meses do ano (considerando o Ano Novo Lunar) ante o mesmo período de 2021, e desaceleraram ante o registrado em dez/21 (+20,9%). Embora os dados tenham superado as expectativas, a invasão da Ucrânia pela Rússia elevou a incerteza sobre o cenário para o comércio global neste ano e as preocupações sobre problemas nas cadeias de oferta global, elevando os preços das *commodities* para máximas em décadas, o que deve ser refletido nas próximas divulgações. As importações também desaceleraram para 15,5% no primeiro bimestre de 2022, ante mesmo intervalo de 2021, abaixo dos +19,5% em dez/21. Já os preços ao produtor (PPI) subiram 8,8% a.a. em fev/22 (ante 9,1% a.a. um mês antes), enquanto o CPI permaneceu estável com alta de 0,9% a.a. (+0,6% a.m.).



Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –Cerqueira César São
Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688